

## SEXTA AULA – 05/11/2017

### O SERVO - MESTRE MARCOS 7.1 a 8.26

Por todo o Evangelho de Marcos encontramos maior ênfase no que Jesus fazia. No entanto, neste texto, nós encontramos o registro de alguns dos mais importantes ensinamentos do Mestre. Marcos também descreve Seu ministério entre os gentios, que tinha um interesse especial para os romanos. Nestes capítulos vemos três ministrações de Jesus como Servo – Mestre.

ENSINANDO OS JUDEUS (7.1-23)

SOCORRENDO OS GENTIOS (7.24 a 8.9)

ADMOESTANDO SEUS DISCÍPULOS (8.10-26)

### ENSINANDO OS JUDEUS MARCOS 7.1-23

Podemos dividir em quatro partes esta passagem onde Marcos registra o confronto entre Jesus, os fariseus e os Escribas, acerca da tradição dos anciãos e a Lei de Deus:

#### 1-Acusação (vv.1-5)

Os líderes religiosos estavam agora francamente hostis aos ensinamentos e a pessoa de Jesus. Se tornara frequente o costume de O seguirem apenas para identificarem algo no Seu ensino que pudesse ser criticado. Na visão deles Jesus já havia violado a guarda do sábado (Mc 2.23-3.5), e agora eles acusavam os seus discípulos de não cumprirem o cerimonial de purificação antes de se alimentarem. Na realidade isso pouco ou nada tinha a ver com higiene e sim com a tradição dos anciãos, que foi se desenvolvendo como uma espécie de muro para proteger a Lei. Embora no começo a prática da purificação destinava-se a lembrar o povo judeu de eles eram o povo escolhido e não deviam se misturar com outros povos, guardando a separação orientada por Deus, gradativamente essa boa lembrança se degeneraria em uma prática vazia que redundou num isolamento religioso. Os piedosos Fariseus pensavam que eles eram santos porque obedeciam a lei externamente e isso evitava que se contaminassem. Jesus ensina então que a pessoa que obedece a lei externamente apenas, pode vir a quebrar a lei em seu coração, e que a impureza externa tem pouco a ver com a pessoa interior. Assim o conflito não era simplesmente entre a verdade de Deus e a tradição dos homens, mas também entre duas visões distintas de pecado e santidade.

## 2-Condenação (vv.6-13)

Jesus condena a postura e a atitude daqueles escribas e fariseus, ao defender Seus discípulos e expor a hipocrisia de seus acusadores. Jesus cita o trecho da profecia de Isaias: "...Visto que este povo se aproxima de mim e com a sua boca e com os seus lábios me honra, mas o seu coração está longe de mim, e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, que maquinalmente aprendeu" (Is 29.13). A história mostra que os líderes religiosos judaicos vieram a honrar suas tradições muito acima da Palavra de Deus. A própria Mishná, desenvolvida no quarto ou quinto século de nossa era, com o registro da tradição oral dos anciãos, chega a citar que "Ensinar qualquer coisa contrária ao ensino dos rabinos, é mais ofensivo até do que contradizer as Escrituras". Embora possamos achar isso um verdadeiro absurdo, devemos ter cuidado porque às vezes fazemos algo similar em relação às nossas próprias tradições. É interessante notar a progressão mostrada por Jesus na condenação da atitude deles: Ensinado doutrinas como se fosse Palavra de Deus (v.7); Negligenciando a Palavra de Deus (v.8); Rejeitando a Palavra de Deus (v.9); Invalidando o poder da Palavra de Deus (v.13). Concluindo a condenação aos escribas e fariseus, Jesus os confronta com a própria Escritura na questão de estarem violando o quinto mandamento quando recorrem ao artifício de comprometerem seus recursos como oferta ao Senhor para não fazerem o que a Lei mandava.

## 3-Declaração (vv.14-16)

Nesse momento Jesus declara, em alto e bom som, que o sistema mosaico do definições do puro e impuro, tanto de pessoas como de animais e alimentos, era nulo e vazio! Embora não tenha explicado detalhadamente naquele momento, o que fez logo a seguir aos seus discípulos, a multidão entendeu que Jesus acabara de derrubar um dos muros que separavam os judeus dos gentios. Na realidade a Lei em si foi cumprida, e portanto abolida, somente após a morte de Cristo na cruz. O princípio anunciado por Jesus naquela ocasião, sempre foi verdadeiro através dos séculos. Em cada período da história da salvação a verdadeira santidade sempre foi uma questão interior, relativa a uma correta comunhão com Deus. A purificação cerimonial foi instituída como uma manifestação externa de obediência à Lei, como evidência da fé. (Sl 51.6,10,16-17; Dt 6.4-5; 10.12; 30.6, 20).

## 4-Explicação (vv.17-23)

Quando chegou em casa com os seus discípulos, Jesus foi por eles indagado do significado daquela 'parábola'. Embora possa

parecer óbvio para nós hoje, para aqueles doze homens advindos da mais estrita tradição judaica, onde tinham sido criados e à qual pertenciam, o sentido de puro e impuro estava por demais arraigado no subconsciente deles. Podemos avaliar isso nos lembrando da reação de Pedro, muito tempo depois desses dias, quando foi confrontado pela visão que teve na casa de Simão o curtidor, antes de ser enviado ao gentio centurião Cornélio (At 10.14). O coração humano é pecador e produz todos os tipos de maus desejos, pensamentos e ações. Jesus não tinha ilusões acerca da natureza pecaminosa do homem. Atualmente mestres humanistas e mesmo alguns teólogos liberais, chegam a afirmar que o homem é intrinsecamente bom, mas Jesus sabia que o homem é pecador e incapaz de controlar ou mudar sua própria natureza. Por essa mesma razão é que Jesus veio ao mundo para morrer pelos pecadores perdidos. Em suma, Jesus deixa claro que não é o que entra pela boca que contamina o homem, mas o que procede do seu coração pecador. O que entra pela boca vai para o estômago e é eliminado do corpo, enquanto que o pecado tem origem no coração humano. Essa grande lição de Jesus, apenas acirrou os ânimos de seus inimigos, fazendo que Ele se ausentasse indo em direção a terra dos gentios.

## SOCORRENDO OS GENTIOS MARCOS 7.24 – 8.9

Marcos registra três milagres que Jesus realizou nas regiões de Tiro e Sidon, território gentílico, numa demonstração prática do Ele havia acabado de ensinar aos escribas e fariseus e aos próprios discípulos.

### 1-Expulsando demônio (7.24-30)

Jesus e seus discípulos haviam viajado pouco mais de 60km desde Cafarnaum e deviam estar cansados, desejando uma certa privacidade (v.24). No entanto não puderam ocultar-se. Logo que chegaram foram abordados por uma mulher, gentia, que tendo ouvido falar de Jesus veio ao seu encontro, e imediatamente, prostrou-se a Seus pés. Essa mulher tinha muitas coisas que militavam contra ela e seu objetivo. Sua nacionalidade era contra ela. Ela era gentia e Jesus judeu. Além disso era mulher e a sociedade daquele tempo não lhe era favorável por ser dominada pelos homens. Satanás era contra ela pois um demônio tinha tomado posse de sua filha. Seus discípulos eram contra ela pois queriam que Jesus a mandasse embora para que pudessem descansar. O próprio Jesus, aparentemente, parecia contra ela. A

situação era-lhe totalmente adversa, no entanto ela triunfou devido a sua grande fé. Interessante notar que ela talvez tenha sido a única pessoa que compreendeu o ensino de Jesus por parábolas e respondeu a Ele da mesma maneira. O texto paralelo de Mateus 15, esclarece alguns importantes detalhes do diálogo dela com Jesus (vv.22-28).

### 2-Curando um surdo-gago (7.31-37)

Este trecho começa com a descrição de uma viagem improvável, a menos que houvesse um propósito claro de encontrar alguém em especial. Cremos que esse era o propósito, além da intenção de Jesus, a essa altura dos acontecimentos de seu ministério, demorar o máximo possível antes de voltar para a Judeia e Jerusalém, onde os fatos derradeiros de Seu ministério terreno teriam lugar. Talvez tenham sido os momentos mais significativos junto com seus discípulos, na complementação do preparo e da compreensão deles para o que viria depois. De volta a região da Galileia Jesus entra novamente na região de Decápolis, onde lhe trouxeram um homem surdo e gago. A abordagem de Jesus revela muito da Sua natureza divina ao tratar com o necessitado. De forma pessoal; Sensível às carências e necessidades específicas de cada um; Atuando de forma a ser entendido perfeitamente; Usando meios inusitados mas perfeitamente adequados a cada situação. O resultado não podia ser outro senão a cura completa. A multidão, após ver o resultado na vida daquele homem, se manifestou maravilhada exclamando: “Tude ele tem feito esplendidamente bem; não somente faz ouvir os surdos, como falar os mudos” (v.37b). Isso remete também a Gn 1.31: “Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom”.

### 3-Alimentando quatro mil pessoas (8.1-9)

Apenas Marcos e Mateus registram os dois eventos em que Jesus alimentou a multidão. No entanto será bom distinguirmos as duas oportunidades. Na primeira, registrada nos quatro evangelhos, Jesus alimentou uma multidão de cinco mil pessoas na Galileia perto de Betsaida, onde predominavam judeus. Naquela ocasião foram multiplicados cinco pães e dois peixes, sendo que sobraram doze cestos cheios, mas esses cestos eram pequenos. Também a multidão tinha ficado ouvindo Jesus um dia inteiro. Neste texto, são alimentadas quatro mil pessoas, predominantemente gentias, na região de Decápolis. Estavam com Jesus havia já três dias e Jesus as alimentou a partir de sete pães e alguns peixinhos. O que sobrou foram sete cestos cheios mas cada um do tamanho que caberia um homem dentro. Ressalta aos olhos a dificuldade dos discípulos em crerem que Jesus tinha poder de realizar o mesmo milagre de

algum tempo atrás, o qual eles tinham presenciado e de certa forma até participado. Antes porém de manifestarmos qualquer crítica a eles, devemos nos lembrar de quantas vezes nos esquecemos do que Jesus tem realizado nas nossas vidas, quando nos deparamos com novas situações críticas e somos tomados pela incredulidade também. Uma vez mais temos a manifestação da misericórdia e compaixão de Jesus pelos mais necessitados.

## ADMOESTANDO OS DISCÍPULOS MARCOS 8.10-26

O texto segue, agora indicando que Jesus e seus discípulos cruzaram novamente o mar da Galileia, voltando uma vez mais para a margem ocidental onde os habitantes eram predominantemente judeus. Os fariseus, que estavam cada vez mais irritados com Jesus, especialmente porque Ele os tinha acusado de hipocrisia nas questões acerca do sábado e da purificação, logo o procuraram para o tentarem e provocarem. Queriam que Jesus fizesse algum milagre espetacular para que provasse que era enviado de Deus. Os versos 11 a 13 registram a profunda decepção de Jesus com eles pois não se tratava de uma verdadeira ansiedade por conhecer Jesus e sim a manifestação de sua grande incredulidade. Jesus simplesmente afirma que nenhum sinal seria dado àquela geração. No texto paralelo de Mateus (16.1-4), Ele se refere ao único sinal que seria dado, o do profeta Jonas, mas que não fazia sentido para o público romano de Marcos, daí não haver o respectivo registro aqui. O que era o sinal de Jonas senão o fato de que, semelhantemente ao profeta, Ele seria morto, enterrado e ressuscitaria (Mt 12.38-41). Novamente então Jesus os deixa e atravessa novamente o mar da Galileia, desta feita cruzando em direção a margem nordeste na região de Betsaida.

### 1-O fermento dos fariseus e de Herodes(v.15)

Para os judeus o fermento, ou a levedura, era o símbolo do mal por excelência. Era um pedaço de massa que se guardava a fim de fermentar. A fermentação se identificava com a putrefação e portanto a levedura representava o mal. Os judeus inclusive usavam a mesma palavra para significar o mal intrínseco a natureza pecaminosa do homem. Com frequência encontramos na Bíblia o registro do fermento como símbolo do mal. Na época da celebração da Páscoa, os judeus tinham que erradicar de suas casas todo e qualquer vestígio de fermento, que não podia estar presente em qualquer tipo de oferta. O mal, como o fermento, começa pequeno e escondido, mas se espalha e logo infecta o todo, conforme a

expressão de Paulo aos Gálatas: “Um pouco de fermento leveda toda a massa”(Gl 5.9). Jesus preveniu os discípulos acerca da má influência que tanto os Fariseus, como Herodes e seus aliados, podiam exercer sobre eles, e de forma sorrateira: “Vêde, guardai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes”(Mc 8-15). Os fariseus além de ensinarem falsas doutrinas, praticavam e encorajavam a hipocrisia pois não faziam o que diziam e ensinavam. O herodianos eram um grupo de judeus extremamente mundanos que seguiam Herodes e o estilo de vida romano, na expectativa de fosse através dele que a restauração do reino de Israel se daria. Embora esses dois grupos se antagonizassem, acabaram se unindo em oposição a Jesus e seus ensinamentos.

### 2-A dificuldade dos discípulos: Olhos que não veem; ouvidos que não ouvem; memória que não lembra(vv.16-21)

No diálogo de Jesus com seus discípulos, registrados nos versos acima, percebemos como eles eram tardios em compreender o que estavam contemplando. Primeiro associaram a ideia de fermento, trazida por Jesus a conversa, ao fato de não terem providenciado pão suficiente para se alimentarem na viagem. Depois, pelas próprias palavras de Jesus, fica clara a dificuldade que estavam tendo em entender o que estava acontecendo e o que tudo isso tinha a ver com a vida pessoal de cada um deles. Acontece também conosco quando experiências marcantes em nossas vidas acabam passando em branco, sem produzir resultados transformadores esperados pelo Senhor. Temos olhos mas não vemos, ouvidos mas não ouvimos e memória que não registra e aprende.

### 3-A cura gradativa de um cego(vv.22-26)

Parece que a cura deste cego, associada a do surdo gago do capítulo 7.31-37, é uma espécie de lição aos seus discípulos cegos e surdos em relação ao que Jesus vinha fazendo desde a primeira multiplicação dos pães. Quando chegaram a Betsaida, na margem nordeste do mar da Galileia, logo lhe trouxeram um cego, rogando que lhe impusesse as mãos. Um detalhe interessante é que não pediram que o curasse ou lhe devolvesse a visão, mas que o tocasse, ou pusesse as mãos sobre ele. Isso mostra a submissão daquelas pessoas a pessoa do Senhor Jesus, abstendo-se de dizer o que queriam, ou o que deveria Ele fazer, na visão delas. É também uma bela lição para nós hoje, quando muitos querem dizer ou dar ordens para que o Senhor faça isso ou aquilo. Outro aspecto interessante é o fato de que Jesus o levou para fora da aldeia, e não apenas para fora da multidão, como fez com o surdo gago. Vemos que sempre o Senhor Jesus atua de forma pessoal e sem

espetáculos na intervenção nas nossas vidas. Interessante também notar que é um milagre fora do padrão da instantaneidade que marca a maioria deles. Se deu em etapas. Talvez para que o homem fosse se acostumando com a transformação ou mesmo por que ele não estivesse em condições de receber de pronto a cura. Vemos assim que Jesus não se submete a um padrão mas que é livre para agir conforme Sua vontade da forma que achar mais adequada em todos os sentidos.